

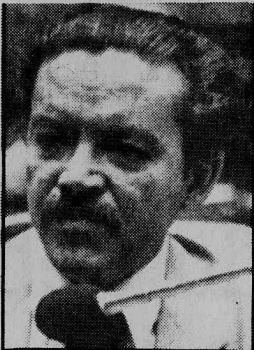
Lucena, um homem com gosto pela polêmica e tendência à depressão

Foto de Luiz Antônio

BRASÍLIA — Há pouco menos de um mês, um funcionário da Embaixada da Espanha foi surpreendido por um telefonema do Senador Fábio Lucena: ele se declarava ameaçado diante do que considerava a iminência de um golpe militar e pedia asilo diplomático. O telefonema foi dado da casa do seu antigo vizinho e parente distante, o Presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), e é um sintoma do estado do espírito que levou o parlamentar do Amazonas ao suicídio.

Embora todos os seus colegas ressaltassem ontem a inteligência, o senso de humor e as qualidades oratórias de Fábio Lucena, os que privavam de sua intimidade acabavam por admitir sua tendência à depressão.

— Não tínhamos idéia de que ele estivesse tão deprimido. Sabíamos de sua doença, cirrose, mas não esperávamos um gesto tão trágico — afirmava ontem Humberto Lucena.



Fábio Lucena, Senador

O Senador Jarbas Passarinho (PDS-PA) acrescentou:

— Ele sempre foi polêmico e combativo e levou esta posição até o fim, ao polemizar com a vida.

Essas características levaram Lucena a abrir mão dos quatro anos de mandato e concorrer novamente ao Senado, sem necessidade.

— Ele dizia que não tinha sido eleito para a Constituinte e a única maneira de legitimar sua presença seria buscar novamente o respaldo das urnas — recordou a Senadora Eunice Michiles (PFL-AM).

Seu senso de humor foi ressaltado pela Deputada Sadie Hauache:

— Na última campanha eleitoral, estávamos diante de uma igreja. O Fábio chegou perto de mim e disse: “Em nome do Pai, do Filho, do Espírito Santo e de Gilberto Mestrinho”.

O Presidente José Sarney foi ao velório.

15 JUN 1987